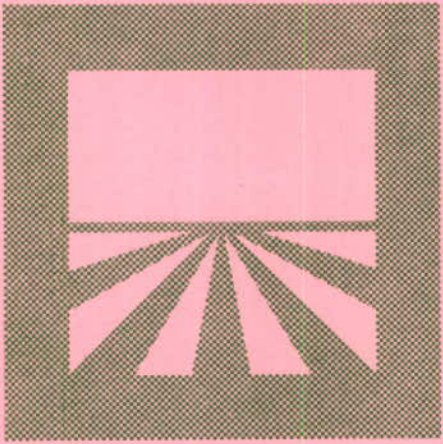


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As expectativas para 1978/79 são de que a área cultivada com algodão no Estado de São Paulo permaneça a mesma do ano anterior (345.000 hectares), com possibilidade de pequeno acréscimo (5%). Prevalece, portanto, a opinião de que a safra deverá ser relativamente pequena, a menos que ótimos rendimentos sejam obtidos.

No interior do Estado, as máquinas de beneficiamento estão recebendo os últimos lotes de algodão em caroço da safra atual.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$118,10/arroba, ligeiramente inferior ao do mês de junho. Para o algodão em pluma comercializado na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o preço médio obtido foi de Cr\$383,86/arroba, ligeiramente superior ao do mês precedente.

A melhoria das cotações do pluma deveu-se às medidas governamentais adotadas para os algodoeiros do Nordeste, prorrogando os prazos de vencimento dos EGF e elevando os preços de garantia. As elevações de preço registradas por aqueles foram superiores às obtidas pelos da Região Meridional, arrastando em seu movimento as cotações destes.

A nível internacional, registra-se ligeira melhora de preços, mais em função de ajustamentos normais de mercado do que propriamente das notícias sobre os prejuízos sofridos pelas culturas dos Estados Unidos e Rússia.

- Amendoim

A produção de amendoim descascado na África do Sul em 1977/78 (estimativas de junho p.p.) situa-se em 207,6 mil toneladas, contra 167,8 mil toneladas obtidas no ano anterior.

O plantio de amendoim na Índia apresenta-se sem problemas, prevendo-se uma boa produção nesta safra, embora seja cedo ainda para se obter estimativas conclusivas, uma vez que o rendimento das lavouras dependerá das condições climáticas nos próximos dois meses.

No mercado internacional, a cotação média do amendoim em julho foi de Cr\$638,00/t contra o US\$667,00/t no mês anterior. A do farelo foi de US\$199,00/t contra US\$208,00/t em junho p.p. e US\$189,00/t em julho de 1977. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$1.040,00/t contra US\$1.106,00/t em junho p.p. e US\$804,00/t em julho de 1977.

No mercado interno, a colheita da safra da seca está praticamente concluída, com o produto já totalmente comercializado, a preços considerados satisfatórios pelos produtores.

A ocorrência de seca, ocasionando quebra na produção de amendoim, contribuiu para a tendência de alta que se verifica no mercado.

Algumas regiões do Estado já se preparam para o próximo plantio, com uma grande procura de sementes.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim em julho de 1978 foi de Cr\$158,80/sc.25kg, 6,5% superior ao obtido em junho p.p. Em valores reais, houve decréscimo de 4,3% em relação ao ano anterior.

Já os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de julho, apresentaram-se em alta de 16,8% para o tipo catado e de 13,9% para o industrial, relativamente aos preços de junho.

Em julho, neste mesmo mercado, o preço médio para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou-se em alta de 0,3%, comparativamente ao ano anterior.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc. de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	26.561
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

Até recentemente alguns fornecedores do Sul do País viam boas perspectivas na venda de arroz nas regiões Norte e Nordeste, dado os níveis de preços que conseguiam. Atualmente, com a extensão do tabelamento a todas as unidades da Federação, equiparando os preços, esses fornecedores têm preferido colocar o produto em centros consumidores mais próximos.

O Rio Grande do Sul, que mantém a produção dentro da média dos últimos anos, teve o seu quadro de comercialização alterado com a fixação dos níveis de preços. Segundo as informações, esses valores substituíram determinados tipos, assim como restringiram as possibilidades de negócios em algumas praças.

No Estado de São Paulo as aquisições tradicionalmente efetuadas em outras fontes têm garantido o consumo. Não se dispõe, ainda, de dados definitivos da última safra.

A nível de produtor, a média de preços esteve ao redor de Cr\$272,00/sc.60kg de arroz em casca, o que equivale a um acréscimo de 1,5%.

O comércio atacadista dispõe de cotação apenas para os quebrados de arroz que, mesmo fora da tabela, não demonstram grandes variações.

No varejo a média foi de Cr\$9,88/kg, com acréscimo de apenas 2%.

Para a próxima safra 1978/79, o preço mínimo básico foi fixado em Cr\$182,00/sc.50kg de arroz em casca.

- Batata

Em julho, os preços em todos os níveis de comercialização apresentaram retração da ordem de 10% em relação ao mês anterior. Essa baixa de preços foi, em grande parte, motivada pelo aumento substancial da oferta de variedades comuns, mais baratas, tais como achat, porta, hidra e omega.

Além de São Paulo, o produto paulista abastece todo o Centro-Sul, mas em menor proporção os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O volume da safra de inverno é bastante grande, havendo tendência de maiores baixas para o próximo mês.

- Café

No plano internacional, os principais acontecimentos de julho foram a acentuada queda nas cotações, a diminuição das vendas dos países exportadores e a reunião dos produtores de café, visando políticas conjuntas para sustentação dos preços.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Representantes dos países produtores reunidos em Londres chegaram à conclusão de que não está ocorrendo pressão de venda de café, por parte deles, e que a queda das cotações no mercado internacional e a diminuição das compras de café dos países importadores decorrem, sobretudo, da redução do consumo na Europa e Estados Unidos, dado que nessa época é verão no Hemisfério Norte período em que normalmente o mercado é fraco.

Deve-se destacar que nos meses de maio e junho os torrefadores formaram estoques de café, temendo a eventualidade de geada no Brasil, o que elevaria as cotações. Como tal não ocorreu, estaria havendo um predomínio dos especuladores na Bolsa de Nova Iorque forçando a queda nas cotações.

Em julho, a Colômbia baixou os preços de exportação de café para US\$259,00/sc.70kg (US\$1,68/libra-peso), anteriormente fixado em em US\$275,00/sc.70kg (US\$1,79/libra-peso).

Com relação às cotações do arábico não lavado, o preço indicativo da Organização Internacional do Café (OIC) foi de US\$1,65/libra-peso no 1º dia do mês de julho, tendo caído até US\$1,39/libra-peso no dia 25 permanecendo nesse nível até o final do mês.

No Brasil, a colheita de café nos principais estados produtores continuou em pleno andamento no mês de julho. No Paraná a colheita encontra-se em fase final, estimando-se que mais de 95% da produção esteja colhida; em Varginha, região que responde por aproximadamente 70% da produção de café de Minas Gerais, calcula-se que aproximadamente 50% do total estejam colhidos; em São Paulo a colheita encontra-se bem adiantada, estando em sua fase final nas regiões de Bauru e de Ribeirão Preto.

Em consequência da estiagem ocorrida no início de 1978, a renda obtida em São Paulo e Paraná está sendo de 15kg a 19kg de café beneficiado por saca de 40kg de café em coco; em Minas Gerais a renda não foi afetada, estando em 20kg de café beneficiado por saca de 40kg de café em coco.

Do mesmo modo que em São Paulo, no Paraná ocorreu ataque intenso de bicho mineiro, o que, segundo técnicos desse Estado, poderá afetar a safra vindoura na ordem de 15% a 20%.

Com respeito à comercialização interna, em julho os negócios tiveram pouca movimentação e as cotações estiveram em baixa, reflexo do panorama internacional. O principal comprador no período foi o Instituto Brasileiro do Café (IBC), principalmente no Estado do Paraná. Até o fim do mês, calcula-se que cerca de 2,5 milhões de sacas tenham sido adquiridas pelo IBC, dado que o preço de garantia é superior aos preços vigentes no interior dos estados produtores.

O preço médio recebido em julho pelos produtores de café do Estado de São Paulo foi de Cr\$1.859,90/sc.60kg, contra Cr\$1.960,50/sc.60kg

recebido em junho.

Com relação às exportações brasileiras de café, em julho foram embarcadas 663 mil sacas no valor de US\$115 milhões, sendo que de janeiro a julho foram embarcadas 6,2 milhões de sacas, obtendo-se uma receita de US\$1,2 bilhão.

No período foram baixadas 3 Resoluções pelo IBC. A Resolução 34/78 (03/07/78) retifica o período de embarque das Resoluções 32/78 e 33/78 para 1º a 30 de setembro de 1978, ao invés de 1º de julho a 30 de setembro. As Resoluções 35/78 e 36/78 (28/07/78) abriram registros para embarque em outubro de café verde e solúvel, mantendo os preços mínimos estabelecidos para as vendas de setembro. O preço mínimo para café verde continua em US\$1,50 por libra-peso e a quota de contribuição em US\$70,00 por saca.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Para a temporada 1978/79, as primeiras previsões situam a produção mundial de açúcar em 89,18 milhões de toneladas, ligeiramente inferior à anterior (-2,47%). Já para o consumo, prevê-se aumento de 2,64% em relação ao período anterior.

A cotação do açúcar demerara em julho p.p., no mercado internacional, atingiu US\$141,69/tonelada, o menor preço observado desde setembro de 1972.

Até o presente momento, a atual safra açucareira vem transcorrendo normalmente; apenas o rendimento, tanto agrícola como o industrial, vem se situando abaixo do normal. Isto seria consequência, em parte, do florescimento da cana em razão das chuvas e temperaturas mais elevadas que aconteceram neste ano.

- Cebola

Em julho o abastecimento do mercado não só de São Paulo, como de todo do Centro-Sul, foi feito com os produtos das safras de São José do Rio Pardo e Monte Alto e, em menor quantidade, do Vale do São Francisco.

Neste mês, os preços do atacado registraram altas substanciais em todos os níveis, em grande parte devido às irregularidades climáticas ocorridas na 1ª. quinzena do período.

O produto da safra de Piedade, que deverá entrar no mercado já na primeira quinzena de setembro, está em bom estado vegetativo, sendo esperada grande produção.

- Feijão

Ainda que se esteja em um período de entressafra, o volume

de feijão resultante dos dois plantios da Região Centro-Sul tem atendido às necessidades internas.

A quantidade existente é expressiva e pode inclusive contribuir para a elevação dos estoques oficiais que desde dezembro-janeiro começaram a ser formados.

Minas Gerais e Goiás, que participam do mercado basicamente com o feijão roxo da safra da seca, tiveram dificuldades com a descoloração dos grãos, que deprecia o produto. Apesar disso, os bons resultados alcançados em relação ao volume estão sendo importantes para equilibrar o mercado.

Com relação ao feijão preto, a situação é um pouco diferente, dado o seu volume restrito. A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) tem liberado determinadas quantidades supostas suficientes até final de agosto. A partir daí, os estoques, particulares e oficiais, e a importação deverão atender à demanda até a próxima colheita.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	268.660
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	262.202
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Os negócios realizados no interior alcançaram preços médios da ordem de Cr\$569,20/sc.60kg, o que corresponde a um decréscimo de 7,6% em relação a junho p.p.. Em valores reais, representa retração de 21,9% quando comparado a julho 1977.

O CONAB aprovou o preço mínimo de Cr\$369,00/sc.60kg, para o feijão da safra 1978/79, cujo plantio das águas já teve início em algumas áreas do Estado.

- Mandioca

Em julho, os preços da raiz apresentaram baixa de 5% em relação aos níveis do mês anterior. Essa queda de preços atingiu também os produtos de mandioca em geral.

Dado o processo de baixa que vem se estendendo pelos últimos 14 meses, os preços assumiram os menores níveis dos últimos 12 anos.

As negociações para a utilização dos excedentes de matéria-prima foram concretizadas apenas parcialmente, havendo interesse das partes em reformular o acordo em outras bases.

- Milho

Apesar da área cultivada com milho nos Estados Unidos no atual período ter sofrido uma redução de 5% relativamente a 1977/78, a produção desse país deverá se situar em 165,2 milhões de toneladas, cerca de 2,0% acima do volume produzido no período anterior, segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) baseadas em condições de agosto.

O aumento na produção pode ser explicado pela melhoria das condições climáticas, que se apresentaram extremamente favoráveis a partir de julho, com reflexos na produtividade que poderá atingir 5.900kg/ha, contra 5.700kg/ha em 1977/78.

As estimativas de maior produção nos Estados Unidos, juntamente com as perspectivas de elevação da produção de cereais nas principais regiões produtoras do mundo, já estão refletindo nas cotações internacionais do milho.

Assim, o valor médio das cotações internacionais do produto, que durante o mês de junho atingiu US\$101,64/t FOB-Chicago, em julho caiu para US\$92,93/t. A médio prazo a tendência das cotações internacionais é de baixa.

Internamente, apesar de o preço mínimo de comercialização do milho da safra 1978/79 fixado em Cr\$108,00/sc.60kg ter sido considerado insatisfatório pela maioria dos agricultores, as perspectivas ainda são de expansão da área cultivada nas principais regiões produtoras. Isto se de

ve, basicamente, aos preços de comercialização da safra 1977/78 que estão nos mesmos níveis vigentes antes do tabelamento, constituindo-se no único fator de estímulo ao seu cultivo.

Em São Paulo o mercado no momento apresenta-se calmo, uma vez que criadores e indústrias estão cobrindo parte de suas necessidades com milho da CFP, cuja distribuição encerra-se em 15 de agosto para os primeiros e no final de agosto para o setor industrial. Até o mês de setembro, quando deverá iniciar a distribuição do milho importado, os diversos segmentos da demanda não deverão encontrar dificuldades para a satisfação de suas necessidades.

O preço médio recebido pelos agricultores paulistas durante o mês de julho foi de Cr\$132,20/sc.60kg contra Cr\$135,00 no mês anterior. Em valores reais, houve acréscimo de 53,0%, relativamente a julho de 1977.

Estoque de Milho na CEAGESP
(em tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

Em julho o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou a primeira projeção de oferta e demanda de soja, em grão, farelo e óleo, dos Estados Unidos para 1978/79 e revisão das estimativas de 1977/78

Estimativas da Oferta e Demanda da Soja, em Grão, Farelo e Óleo, Estados Unidos, 1977/78 e 1978/79
(em milhão de toneladas)

Item	1978/79	1977/78
Grão⁽¹⁾		
Estoque inicial	3,4	2,8
Produção	49,0	46,7
Oferta total	52,4	49,5
Sementes, resíduos	2,0	1,6
Moagem interna	26,6	25,5
Exportação	19,9	19,0
Demanda total	48,5	46,1
Estoque final	3,9	3,4
Farelo⁽¹⁾		
Estoque inicial	0,2	0,2
Produção	20,9	20,4
Oferta total	21,1	20,6
Consumo interno	15,3	14,9
Exportação	5,5	5,5
Demanda total	20,8	20,4
Estoque final	0,3	0,2
Óleo⁽¹⁾		
Estoque inicial	0,3	0,3
Produção	4,8	4,7
Oferta total	5,1	5,0
Consumo interno	3,8	3,8
Exportação	0,9	0,9
Demanda total	4,7	4,7
Estoque final	0,4	0,3

(¹) O ano comercial nos Estados Unidos inicia-se em 1º de setembro para a soja em grão e em 1º de outubro para o farelo e o óleo de soja.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A cotação média da soja em grão no mercado internacional em julho de 1978 foi de US\$266,00/t, contra US\$278,00 em junho próximo passado e US\$252,00 em julho de 1977. A do farelo foi de US\$207,00/t em julho de 1978 contra US\$208,00 em junho p.p. e US\$193,00 em julho de 1977. O óleo teve cotação média de US\$586,00/t contra US\$631,00/t em junho de 1978 e US\$548,00 em julho de 1977.

O declínio observado nas cotações do mercado internacional reflete o enfraquecimento da demanda nas últimas semanas do mês de julho. Isto porque os compradores, em função das perspectivas de uma safra recorde nos Estados Unidos, preferem esperar, para reentrar no mercado mais tarde.

Segundo o levantamento de maio da Fundação IBGE, a produção brasileira de soja em 1978 situa-se em 9,08 milhões de toneladas. Por sua vez, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP), em levantamento realizado em junho, situa essa produção em 9,12 milhões de toneladas, assim distribuída: Rio Grande do Sul, 4,15 milhões de toneladas; Paraná, 3,15 milhões de toneladas; São Paulo, 0,66 milhão de toneladas; Mato Grosso, 0,50 milhão de toneladas; Santa Catarina, 0,44 milhão de toneladas; Minas Gerais, 0,13 milhão de toneladas e Goiás, 0,09 milhão de toneladas.

A importação de óleo de soja foi isenta de taxas alfandegárias, a partir de 28 de junho último até janeiro de 1979, desde que seja para reposição do volume equivalente exportado. A medida visa diminuir os altos estoques acumulados nas fábricas resultantes da proibição de exportação de grãos, uma vez que a indústria vinha adquirindo a maior parte de grão em poder dos produtores; teve, também, o objetivo de aproveitar os bons preços do óleo no mercado externo, já que a tendência é de baixa, à medida que se aproxima a época da entrada da safra norte-americana no mercado.

A CACEX liberou 430 mil toneladas de farelo de soja para exportação no ano comercial 1978/79, cabendo 220 mil para o Rio Grande do Sul e 210 mil para São Paulo, elevando para 4,5 milhões de toneladas o volume total liberado para todo o País.

Em São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores em julho de 1978 foi de Cr\$208,80/sc.60kg, 0,5% inferior ao de junho. Em termos reais, houve uma desvalorização em relação aos preços de julho de 1977 de 4,6%.

No mercado atacadista de São Paulo os preços médios de venda de soja no decorrer de julho, apresentaram-se estáveis quando comparados aos de junho, estando a soja industrial cotada em Cr\$235,00/sc.60kg e a especial em Cr\$260,00/sc.60kg.

- Fruticultura

A maioria das frutas a nível de atacado apresentaram em julho alta nas cotações relativamente ao mês anterior, sendo as de maior ex

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Julho de 1978
(em Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
Fortuna	cx.	145,00	180,00	100,00
Quintal	cx.	140,00	180,00	80,00
Collison	cx.	85,00	100,00	50,00
Banana				
Nanica	ton.	1.500,00	2.200,00	800,00
Maçã	ton.	3.420,00	4.200,00	2.600,00
Laranja				
Pera	cx.	45,00	60,00	25,00
Seleta	cx.	60,00	80,00	35,00
Baianinha	cx.	50,00	80,00	30,00
Lima	cx.	60,00	70,00	35,00
Limão				
Galêgo	cx.	90,00	150,00	40,00
Tahiti	cx.	80,00	140,00	40,00
Mamão	duplo	120,00	150,00	50,00
Uva				
Itália	cx.	260,00	300,00	120,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

pressão aquelas relativas ao mamão e abacate, cujas ofertas começam a declinar.

Para as laranjas e tangerinas, registrou-se estabilidade nos preços médios mensais a despeito das expressivas quantidades ofertadas. Entretanto, já ao final do mês, passou-se a observar em alta relativa, tendo em vista a diminuição dos volumes de tangerinas e laranjas precoces em fim de safra, enquanto que no caso da laranja pera as indústrias de suco começaram a produzir à plena capacidade.

Para a uva itália houve pequeno aumento nas cotações, enquanto que para o limão galego o mercado mostrou-se estável.

- Horticultura

Verificou-se uma tendência de baixa nas cotações, durante julho, para os principais produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP.

Dentre as 15 hortaliças analisadas, somente cenoura e mandioquinha apresentaram elevação de preços, de 13% e 11% respectivamente.

As cotações de alguns produtos mantiveram-se relativamente constantes, como no caso de brócolos, couve-flor, pimentão verde e repolho liso, enquanto para os outros 9 verificou-se sensível declínio nos preços: abobrinha brasileira (-42%), abobrinha italiana (-46%), alface lisa (-38%), berinjela (-40%), chuchu (-11%), pepino (-22%), quiabo liso (-27%), tomate (-22%) e vagem (-35%).

As condições favoráveis de clima propiciaram, de maneira geral, boa qualidade para as olerícolas em fase de colheita durante julho.

A alface desenvolve-se bem a temperaturas amenas e dias curtos, não resistindo porém a geadas. Assim, em julho, houve uma oferta a bundante desse produto.

Abobrinha e pepino desenvolvem-se melhor em regiões de clima quente, sendo as baixas temperaturas prejudiciais, implicando menor abastecimento desses produtos durante os meses de inverno, com elevação nas suas cotações. Porém, a tabela a seguir mostra preços decrescentes para os mencionados produtos. Isso se explica pelo fato de não se ter observado o frio intenso em julho, o que pode ter propiciado uma oferta maior dessas hortaliças.

Quanto ao tomate, até julho, a colheita desenvolveu-se de forma relativamente tranquila.

A vagem desenvolve-se bem a temperaturas amenas sendo altamente suscetível à geada. Dessa maneira, esta queda nas cotações de julho não deverá se repetir em agosto.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1978

Produto	Junho	Julho	Variação relativa(%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	161,06	93,33	-42,05
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	210,61	112,74	-46,47
Alface lisa enr. 17,5-27dz.	394,16	243,20	-38,30
Berinjela cx. 11-17kg	97,08	58,01	-40,24
Brócolos mç. 5-10kg	98,41	91,66	-6,86
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	49,81	56,14	12,71
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	81,14	72,26	-10,94
Couve-flor dz.	60,00	63,23	5,38
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	144,77	159,99	10,51
Pepino cx. 21-27kg	168,99	132,21	-21,76
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	134,02	138,01	2,98
Quiabo liso cx. 20-22kg	238,86	173,57	-27,33
Repolho liso sc. 35-51,5kg	39,09	42,38	8,42
Vagem cx. 22-25kg	247,20	159,26	-35,47
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	107,82	83,78	-22,26

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações brasileiras do setor de celulose, em junho de 1978, alcançaram 59.016 toneladas no valor total de US\$13.254 mil/FOB, contra 24.594 toneladas, no valor de US\$4.503 mil/FOB, em maio de 1978. No período de janeiro a junho de 1978 essas exportações atingiram 84.747 toneladas (US\$18.352 mil/FOB) contra 25.731 toneladas (US\$5.108 mil/FOB) em igual período de 1977.

Como se pode concluir, somente no mês de junho de 1978 as exportações brasileiras de celulose superaram em aproximadamente 129% o total dos cinco primeiros meses do ano, o que foi devido à diminuição dos estoques existentes nos principais produtores mundiais, principalmente Suécia e Finlândia.

O preço médio do produto, que se mantinha ao redor de US\$216,67/t no período de janeiro a maio de 1978, subiu em junho para US\$224,58/t, podendo-se prever que o preço médio do produto ainda no final desta década atinja os preços observados em 1974 (US\$800,00/t).

No setor de papel, papelão e seus derivados as exportações brasileiras no período de janeiro a junho atingiram cerca de 120.591 toneladas (US\$35.360 mil/FOB) contra 84.069 toneladas (US\$24.530 mil/FOB) em igual período de 1977. Somente no mês de junho de 1978, as exportações do setor alcançaram 36.522 toneladas (US\$10.830 mil/FOB) contra 26.707 toneladas (US\$7.388 mil/FOB) em maio, com acréscimo portanto de 37%.

- Madeira

As exportações brasileiras de madeira, no período de janeiro a junho de 1978, somaram 26.6065 toneladas (US\$85.591 mil/FOB) contra 197.426 toneladas (US\$67.475 mil/FOB) em igual período de 1977, com 35% aproximadamente de aumento.

Na Bolsa de Chicago, o preço médio da madeira compensada e em tora durante o mês de julho foi de US\$204,83/mil pés quadrados e US\$203,72/mil board-foot, respectivamente.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado de ovos continuou firme durante julho. As cotações dos tipos grandes se elevaram menos que as dos tipos pequenos, tanto a nível de granja, como no atacado.

Ao nível de produtor, o preço médio, ponderado segundo os tipos, alcançou em julho Cr\$294,89/cx.30dz., cerca de 5% superior ao do mês

anterior (Cr\$282,06/cx.30dz).

No atacado, o preço médio de venda, ponderado segundo os tipos, atingiu Cr\$351,25/cx.30dz., com 6% de aumento sobre o de junho (Cr\$330,98/cx.30dz).

- Aves vivas

Continuou em baixa, durante o mês de julho, o mercado de aves. O preço médio mensal do frango vivo foi de Cr\$10,24/kg, com uma queda ao redor de 6%, quando comparado ao do mês anterior (Cr\$10,95/kg). O preço médio da galinha pesada permaneceu em Cr\$7,20/kg, enquanto que para a galinha leve o preço mensal caiu de Cr\$4,22/kg, em junho, para Cr\$4,20/kg, em julho.

As cotações de aves vivas começaram a reagir no fim de julho, sendo que as perspectivas são de alta para os próximos meses.

- Aves abatidas

No mercado atacadista de São Paulo, os preços das aves abatidas em julho apresentaram queda no caso do frango que teve seu preço médio de venda estabelecido em Cr\$18,14/kg, 5% inferior ao de junho. Para as galinhas pesadas e leves os preços médios permaneceram em Cr\$13,80/kg e Cr\$12,01/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações das linhagens de pinto de um dia continuaram estáveis durante julho no mercado de São Paulo, com os preços médios do mês permanecendo em Cr\$4,10/unidade, para as linhagens de corte, e Cr\$8,00/unidade, para as linhagens de postura.

- Rações

A cotação das diversas rações para ave continuaram estabilizadas durante julho no mercado atacadista de São Paulo, com o preço médio do mês agregado para os seis diferentes tipos de rações, alcançando Cr\$3,12/kg, praticamente igual ao do mês anterior.

- Pecuária de Corte

A intensa procura por animais para recria e abate perdurou por quase todo o mês de julho, verificando-se uma pequena desativação do comércio no final do período, o que provocou ligeira queda nos preços da arroba do boi gordo nas regiões de engorda do Estado.

Em meados de julho as pastagens, que já se apresentavam prejudicadas pela estiagem, sofreram grandes danos com as geadas que atingiram as regiões pecuaristas do Estado. A dificuldade no fornecimento de

alimentos para o gado poderá ocasionar um pequeno aumento na oferta de animais para o abate. Tal possibilidade, aliada ao fato de que os frigoríficos a partir de agosto passaram a abater sob o regime de cotas (40% da média dos abates nos meses de março a maio), poderá forçar uma ligeira queda nos preços recebidos pela arroba do boi.

Os preços médios recebidos pelos pecuaristas no mês de julho, em relação ao mesmo período do ano anterior, cresceram em valor nominal numa proporção de 162% para bezerro, 108% para boi magro, 100% e 112%, respectivamente para arroba do boi gordo e vaca gorda. Em valor real, os crescimentos observados no período considerado foram de 90% e 50%, respectivamente para os valores do bezerro e boi magro, 45% e 53% para arroba de boi e vaca.

- Pecuária de Leite

Em julho, a produção mensal de leite apresentou seu declínio sazonal nas regiões de Campinas, Bauru, Marília e São José do Rio Preto.

Conseqüentemente a distribuição diária de leite na Grande São Paulo, em média da ordem de 1.687 mil litros de leite, foi cerca de 13% inferior à verificada em junho.

Pela Portaria nº40 de 29 de junho de 1978, o preço mínimo de compra do litro de leite cota elevou-se em 9,5%, passando a ser de Cr\$4,16 quando destinado à Capital e de Cr\$4,05 quando destinado a cidades do interior. Entretanto, apenas 6% foram repassados pelo produtor, sendo que a diferença provavelmente foi absorvida pelo transporte, já que o preço fixado se refere ao produto colocado na plataforma da usina.

- Pescado

Ao nível do atacado, a comercialização de pescado "in natura", no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, totalizou em julho perto de 6.378 toneladas, contra 5.986 toneladas em junho, significando um crescimento de 6,5%.

Esse incremento na quantidade comercializada foi devido à sardinha, que aumentou 154 toneladas (5,8%); pescadas diversas, 259 toneladas (33,3%); cações, 48 toneladas (18,3%); pescado de água doce, 18 toneladas (6,1%); enquanto a comercialização de moluscos e crustáceos caiu cerca de 3 toneladas e as demais espécies de água salgada apresentaram queda de 82 toneladas (-5,1%).

As cotações da maioria das espécies comercializadas sofreram reduções durante julho, sendo que seus preços médios de venda estiveram abaixo dos verificados no mês anterior.

Dentre as principais espécies comercializadas, a sardinha a

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Junho e Julho de 1978

Grupo e espécie	Junho		Julho		Variação			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.641.726	3,04	2.795.343	3,31	153.617	5,8	0,27	58,9
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	79.459	116,84	75.573	119,95	-3.886	-4,9	3,11	2,7
Camarão 7 barbas	183.873	16,28	168.644	17,37	-15.229	-8,3	1,09	6,7
Camarão médio	66.510	41,92	61.462	51,91	-5.048	-7,6	9,99	23,8
Lagosta	1.815	127,07	1.383	130,76	-432	-23,8	3,69	2,3
Lula	19.133	30,35	30.256	29,92	11.123	58,1	-0,43	-1,4
Polvo	7.715	69,25	11.717	75,13	4.002	51,9	5,88	8,5
Outros	31.411	-	38.150	-	6.739	21,5	-	-
Subtotal	389.916	-	387.185	-	-2.731	-0,7	-	-
Pescadas diversas								
Pescada grande	99.126	18,71	220.969	15,04	121.843	122,9	-3,64	-19,5
Pescada média	227.887	12,38	363.611	9,84	135.724	59,6	-2,54	-20,5
Pescada pequena	275.141	8,25	360.881	6,53	85.740	31,2	-1,72	-20,8
Goete	142.171	7,35	73.409	6,03	-68.762	-48,4	-1,32	-18,0
Outros	32.397	-	16.374	-	-16.023	-49,5	-	-
Subtotal	776.722	-	1.035.244	-	258.522	33,3	-	-
Cações diversos								
Cação	172.222	13,50	164.705	13,83	-7.517	-4,4	0,33	2,4
Caçonete	30.223	9,14	54.397	7,46	24.174	80,0	-1,68	-18,4
Anjo	20.401	9,17	48.808	8,15	28.407	139,2	-1,02	-11,1
Outros	39.858	-	42.948	-	3.090	7,8	-	-
Subtotal	262.704	-	310.858	-	48.154	18,3	-	-
Peixes diversos								
Atum	36.533	27,24	56.001	33,18	19.468	53,3	5,94	21,8
Cavalinha	369.376	2,90	116.190	5,62	-253.186	-68,5	2,72	93,8
Corvina	287.527	8,20	334.141	7,28	46.614	16,2	-0,92	-11,2
Enchovas	50.227	15,27	125.202	10,19	74.975	149,3	-5,08	-33,3
Filê de merluza	19.570	19,56	26.936	20,44	7.366	37,6	0,88	4,5
Linguado	17.568	28,45	28.843	26,35	11.275	64,2	-2,1	-7,4
Mistura	271.804	3,70	235.455	3,71	-36.349	-13,4	0,01	0,3
Namorado	10.573	38,52	12.663	37,05	2.090	19,8	-1,47	-3,8
Xerelete	4.895	15,88	31.040	13,33	26.245	547,3	-2,55	-16,1
Tainha	77.813	16,64	48.348	15,85	-29.465	-37,9	-0,79	-4,8
Outros	472.903	-	521.627	-	48.724	10,3	-	-
Subtotal	1.618.689	-	1.536.446	-	-82.243	-5,1	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	40.820	14,74	26.278	14,01	-14.542	-35,6	-0,73	-5,0
Dourado	8.573	28,80	5.582	26,94	-2.991	-34,9	-1,86	-6,5
Jundiã	38.763	5,43	46.040	5,17	7.277	18,8	-0,26	-4,8
Pintado	22.832	29,84	21.247	32,04	-1.585	-6,9	2,20	7,4
Traira	94.675	11,82	118.005	9,68	23.330	24,6	-2,14	-18,1
Outros	85.669	-	91.931	-	6.262	7,3	-	-
Subtotal	291.332	-	309.083	-	17.751	6,1	-	-
Produto sem cotação	4.940	-	3.370	-	-1.570	31,8	-	-
Total	5.956.029	-	6.377.529	-	319.500	6,5	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

presentou elevações de seu preço médio em relação ao mês de junho em 9%, e o camarão rosa apresentou queda de aproximadamente 5% na quantidade comercializada e aumento no preço médio ao redor de 3%.

O pescado comercializado, durante julho, no entreposto da CEA GESP, em São Paulo, procedeu dos seguintes estados: próprio Estado, 4.123 toneladas; Rio Grande do Sul, 1.203 toneladas; Santa Catarina, 631 toneladas; Rio de Janeiro, 334 toneladas; outros, 87 toneladas.

Os preços médios de varejo, verificados junto às feiras-livres da Capital, durante julho, apresentaram queda em relação a junho para a sardinha, que passou de Cr\$13,51/kg para Cr\$13,02/kg (-3,6%), a pescada média, que de Cr\$31,32/kg, caiu para Cr\$27,44/kg (-12,4%), enquanto o camarão sete barbas sofreu acréscimo de 34,9% em seu preço médio em relação a junho, passando de Cr\$38,37/kg, para Cr\$51,75/kg.

Em julho, foram exportadas 375 toneladas de pescado através do Porto de Santos, contra 519 toneladas em junho, com uma queda ao redor de 28%.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

Nos últimos doze meses, as importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos permaneceram praticamente nos mesmos níveis de idêntico período anterior, com crescimento de apenas 0,7%. Por sua vez, as exportações em julho registraram decréscimo de 27,1% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se os sete primeiros meses de 1978, os fertilizantes participaram com 52,8% e as matérias-primas com 47,2% do total importado. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as importações de matérias-primas e fertilizantes decresceram, respectivamente, 24,3% e 10,3%.

As importações de fertilizantes realizadas através do Porto de Santos, nos sete primeiros meses, distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 43,9%; sulfato de amônio, 33,4%; uréia, 9,5%; fosfato di-amônio, 4,7%; superfosfato triplo, 3,8%; salitre sódio, 1,9% e sulfato de potássio, 1,6%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto deteve 49,3%, o ácido fosfórico, 38,8% e a amônia anidra, 11,9%.

Para o índice de preços correntes, registrou-se nos últimos doze meses acréscimo de 27,0%, enquanto o de preços reais decresceu 6,9%. Em julho, o índice de preços correntes cresceu 2,2% em relação ao mês anterior e 18,0% em relação a dezembro de 1977.

- Sementes

Até 4 de agosto de 1978, as vendas de sementes para plantio da

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Agosto de 1976 a Julho de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque-		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	266.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	-48,1
Jun.	240.484	230.422	-4,2
Jul.	398.745	290.725	-27,1
Total	3.576.404	3.601.900	0,7

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Agosto de 1977 a Julho de 1978⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10 t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Ago.	24.136,00	1.887,00	100,0	100,0
Set.	24.663,00	1.894,00	102,2	100,4
Out.	25.048,00	1.874,00	103,8	99,3
Nov.	25.529,00	1.861,00	105,8	98,6
Dez.	25.961,00	1.853,00	107,6	98,2
Jan.	26.458,00	1.840,00	109,6	97,5
Fev.	27.143,00	1.825,00	112,5	96,7
Mar.	27.361,00	1.781,00	113,4	94,4
Abr.	28.032,00	1.765,00	116,1	93,5
Mai.	28.909,00	1.764,00	119,8	93,5
Jun.	30.004,00	1.769,00	124,3	93,7
Jul.	30.655,00	1.756,00 ⁽³⁾	127,0	93,1

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1:2,33:1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

(²) Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1965-67 = 100.

(³) Dado preliminar.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

seca e cultura do inverno, pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, apresentaram comparativamente ao mesmo período do ano anterior expressivo acréscimo para o feijão (330,4%) e grande retração para o amendoim (-57,8%) e trigo (-29,0%).

As precipitações pluviométricas, ocorridas na época em que a maior parte da cultura de feijão das águas estava em fase de plena colheita, ocasionaram uma queda na qualidade, provocando maior demanda de sementes melhoradas de feijão para o plantio da seca.

Em contrapartida, a retração na venda de sementes melhoradas de amendoim pode ser explicada pela utilização de sementes comuns pelos agricultores, dada a insuficiência e alto preço das sementes melhoradas da Secretaria da Agricultura, e tendo em vista que a safra de amendoim das águas apresentou um produto de qualidade melhor que o da safra anterior, em consequência do clima seco que se verificou no período da colheita.

No caso do trigo, essa retração nas vendas foi influenciada por vários fatores, tais como adversidade climática nos anos anteriores, a geada em 1975, granizo, temperatura e umidade elevadas em 1976 e a estiagem em 1977 e, também, no início de 1978, prolongado período de estiagem que fez com que a semeadura do trigo ocorresse de maneira irregular, sendo realizada em 2 etapas: antes e depois das chuvas de maio. Também o fato da fixação dos preços de aquisição, que não foi feita com antecedência suficiente para permitir tempo hábil à tomada de decisão, já que somente ao final de março é que o mesmo havia sido fixado em Cr\$238,20/sc.60kg, coincidindo com a época tecnicamente indicada para o plantio, e em valor inferior às pretensões dos triticultores. Diante da perspectiva de grandes reduções na área, em abril o preço foi reajustado para Cr\$249,00, ainda assim considerado insatisfatório e já fora da época de plantio. Estima-se uma redução de 9% na área cultivada de trigo, em relação à do ano passado.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para Plantio no Estado, Safra da Seca e de Inverno, 1977 e 1978⁽¹⁾

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	12.608	5.324	-57,8
Feijão	sc.50kg	6.887	29.641	330,4
Trigo	sc.50kg	189.273	134.384	-29,0

⁽¹⁾ Até 4 de agosto.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

- Tratores

No mês de julho, as vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas foram estimadas em 4.084 unidades, com decréscimo de 23,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 5.318 unidades. As vendas acumuladas nos sete primeiros meses de 1978 atingiram 24.428 unidades, 6,7% inferior à igual período do ano anterior.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em julho foram de 111 unidades, perfazendo nos sete primeiros meses do ano 4.281 unidades exportadas, quantidade superior à de igual período anterior, quando foram exportadas apenas 1.630 unidades. As indústrias Massey-Ferguson, Ford, Valmet, CBT e Case foram responsáveis por, respectivamente, 47,8%, 46,6%, 3,0%, 1,9% e 0,7% da quantidade exportada nesses sete primeiros meses de 1978. Por sua vez, a produção total de tratores, no mês de julho, foi de 4.355 unidades assim distribuídas: 3.697 tratores de quatro rodas, 315 cultivadores motorizados, 232 tratores de esteira, 111 microtratores. Esse resultado é cerca de 29,2% inferior ao obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricadas 6.155 unidades.

- Crédito Rural

Durante o mês de maio p.p., o crédito rural contratado em São Paulo mostrou-se, como vem acontecendo desde o início do ano, predominantemente destinado à comercialização. Neste mês, a porcentagem destinada a esta finalidade foi pouco superior a 55%, sendo 33% empregados nas atividades agrícolas. Custeio foi a segunda finalidade beneficiada, com pouco mais de 26% do total do crédito contratado, dividindo-se esse percentual com pequena vantagem à produção agrícola. Entretanto, do total concedido aos investimentos, somente 1/3 destinou-se à pecuária; também neste caso beneficiou-se a agricultura.

Permanceram praticamente inalteradas as posições das DIRAs quanto à distribuição percentual de Crédito Rural, estando Ribeirão Preto em 1º lugar (32%) e Vale do Paraíba em último (1%). Vale ressaltar que a DIRA de Marília absorveu, para custeio agrícola, 9% do total de crédito do Estado, porcentagem esta que corresponde a mais da metade da destinada a esta finalidade neste mês.

Ao se observar os valores do financiamento para investimento, calculados em valores correntes, vê-se que os índices mensais encontrados para a agricultura são bastante reduzidos, tendo-se destacado apenas maio de 1977, cujo índice equivale a duas vezes e meia a média para 1976.

A situação é um pouco melhor para a pecuária, que mostra índices, se não muito elevados, com poucos meses de drástica redução, tendo sido este o mês em que foi distribuído maior volume de crédito no período

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas⁽¹⁾, Agosto de 1976 a Julho de 1978

Mês	1976/77	1977/78	Variação percentual
	(a)	(b)	(b/a)
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.347	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Mai.	4.868	2.965	-39,1
Jun.	4.920	4.477	-9,0
Jul.	5.318	4.084	-23,2
Total	53.185	46.222	-13,1

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

de maio de 1977 a maio de 1978.

Regionalmente, quanto aos financiamentos para investimento, merece ser destacada a DIRA de São José do Rio Preto, cujos índices para a pecuária, durante todo o período citado, foram bastante reduzidos, passando de 4 em março para 57 no último mês, obtendo, então, 19 lugar dentre as dez DIRAs paulistas.

Os refinanciamentos em programas de crédito rural, concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, alcançaram em junho último Cr\$5.794 milhões, o que representa acréscimo de 4,0% em relação ao mês anterior; esta foi a percentagem de variação mais significativa neste ano.

Sobre o saldo existente em junho de 1977, o deste mês de junho mostra superioridade em apenas 12,0% para o total dos refinanciamentos, o que equivale a dizer que, apesar da diferença ser positiva, não chega a significar um avanço nas aplicações de crédito rural porque, levando-se em conta a desvalorização periódica do cruzeiro, pode-se mesmo dizer que esta verba está se restringindo.

Neste mês de junho, os programas PESAC's, que responderam por 63,3% do total de refinanciamentos em programas de crédito rural, tiveram o saldo de suas aplicações elevados para Cr\$3.667 milhões, sendo o incremento, em relação ao mês anterior, da ordem de 4,2%.

No que concerne aos programas de apoio à cafeicultura, nota-se saldo 1,5% superior ao de maio, situação, portanto, quase estável, com Cr\$421,0 milhões aplicados nos Programas de Renovação e Revigoração dos Cafezais e os Cr\$107,0 milhões restantes, no Programa de Emergência para Recuperação dos Cafezais Geados.

Houve retração de 2,2% e 1,6% nos redescontos para comercialização do café, em relação a maio último e junho de 1977 respectivamente, sendo o montante deste mês da ordem de Cr\$810,0 milhões. Este valor foi dividido entre as operações realizadas no interior do Estado (65,3%) e operações efetivadas na Praça de Santos (34,7%). Essa queda de 2,2% no total de redescontos deve-se somente às operações realizadas no interior do Estado, que se retraíram em 8,6%, uma vez que as da Praça de Santos foram incrementadas em 12,8%.

Com relação aos redescontos para comercialização agrícola, o valor encontrado foi de Cr\$1.907,0 milhões, 6,4% inferior ao do mês anterior.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	1977							1978				
	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Araçatuba	1,96	7,32	18,94	5,67	6,43	3,42	28,67	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93
Bauru	1,88	5,76	3,08	2,66	8,60	1,83	9,96	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10
Campinas	0,99	11,34	10,00	3,57	6,73	5,68	6,72	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44
Marília	1,74	15,00	14,57	1,87	3,29	2,94	4,45	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45
Presidente Prudente	3,03	14,07	8,81	5,60	13,03	12,54	49,53	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95
Ribeirão Preto	1,10	18,39	9,55	12,58	18,12	12,31	14,20	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54
São José do Rio Preto	0,34	16,69	7,34	6,59	5,15	4,94	11,04	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04
São Paulo	9,18	17,95	23,31	6,60	34,41	18,77	18,39	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09
Sorocaba	0,47	33,31	1,14	1,06	1,39	0,15	2,46	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39
Vale do Paraíba	7,32	26,82	20,01	16,67	11,57	11,31	16,44	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58
Estado	28,01	136,65	116,75	62,87	108,72	73,89	161,86	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	1977						1978					
	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Araçatuba	2,15	13,59	7,40	1,19	1,74	1,46	2,16	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19
Bauru	6,55	17,10	9,64	1,65	1,77	1,19	5,89	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69
Campinas	7,73	27,40	27,41	5,70	7,23	4,37	8,01	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21
Marília	11,94	56,08	18,87	5,61	4,74	2,89	20,71	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04
Presidente Prudente	5,06	20,00	3,82	2,21	2,06	1,36	4,81	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06
Ribeirão Preto	28,69	56,03	50,03	10,90	11,04	8,98	19,27	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71
São José do Rio Preto	6,43	34,50	10,05	2,55	3,58	2,05	7,18	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93
São Paulo	2,33	5,42	8,56	3,51	6,88	2,34	4,72	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47
Sorocaba	3,98	23,79	10,15	0,98	2,01	0,87	7,78	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93
Vale do Paraíba	0,31	2,12	0,25	0,11	0,88	0,45	1,36	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86
Estado	75,17	256,06	146,18	34,41	41,93	25,96	81,89	116,54	91,39	112,94	96,58	133,09

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1977-78
(em milhão de cruzeiro)

Período	Refinanciamento em programa de crédito rural	Repasse à cafeicultura (¹)	Redesconto para comercialização	
			Agrícola	Café
1977				
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9
1978				
Jan.	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA